

# BARCO

O meu mar não é bravo.  
Tampouco é manso.  
Não tem nome,  
Ignora geografias.  
E contra o vento vai levando  
O barqueiro de barba crescida  
Cor de cobre,  
O meu mar não é nobre

Não é bravo.  
E o barco vai, apenas vai  
Deixando para trás  
Ondas rasas de espuma morta  
E lágrimas secas nalguns olhos vermelhos.

O meu mar não é bravo.  
E o barqueiro reinventa arquipélagos,  
Horizontes  
Na fumaça de tabaco forte

O meu mar não é bravo.  
É a base do acaso  
Do céu sem nuvem,  
Sem avião ou gaiivota,  
Sem estrela, sem deus...

O meu mar não é bravo.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/barco-2>